

PARA UMA CATEQUESE VOCACIONAL

Introdução¹

O problema vocacional é o “problema fundamental da Igreja”, afirma João Paulo II. Quando constatamos a indiferença de tantos cristãos e a irresponsabilidade de muitos agentes pastorais no tratamento dado a esta questão, que pertence ao coração do mistério e ministério da Igreja, não podemos estar senão de acordo com essa afirmação.

Entende-se que a sociedade reaja desfavoravelmente e tenha os seus próprios argumentos, mas quando são os cristãos com argumentos pretensamente religiosos a não entender o sentido e a oportunidade desta questão, o problema afigura-se mais complexo e urgente por manifesta miopia na percepção do mistério de Deus.

A vocação, toda a vocação, laical, religiosa ou presbiteral, é, antes de mais, um mistério, porque se refere à relação única que Deus estabelece com cada pessoa. Percebido como chamamento, aguarda uma resposta que nasça do mais fundo da consciência “o santuário onde o homem se encontra a sós com Deus, e a Sua voz se faz ouvir”.²

A vocação é um conceito que se aplica a todos, não apenas a alguns; todos são chamados a manifestar de modo radical o mistério de Deus. A nossa cultura está influenciada por mensagens que frequentemente restringem o conceito de vocação. Muitos cristãos deixam-se contagiar por esta mentalidade que não promove o sentido do religioso e da fé, obscurece os caminhos de Deus e induz a satisfazer os próprios interesses particulares.

A vocação é uma realidade a conhecer, um mistério a contemplar, um dom a merecer e uma graça a cuidar. O problema, sentido como preocupante por parte dos cristãos leigos, já não é simplesmente o do futuro das comunidades cristãs, dado o número insuficiente de padres e cristãos religiosos. Trata-se de um problema mais abrangente que é o problema da vida de fé e de amor das comunidades paroquiais e o testemunho de santidade das famílias cristãs.

A pastoral das vocações exige, nas circunstâncias actuais, um ardor novo, vigoroso e mais determinado por parte de todos os fiéis. Sabendo que não se trata de um elemento secundário ou acessório, de um momento isolado ou limitado, ou de um departamento, por importante que seja, da pastoral de conjunto da Igreja. É uma actividade intimamente inserida na pastoral geral. Dimensão conatural e essencial da pastoral da Igreja, da sua vida, da sua missão.

Rever o modo com se está a fazer pastoral vocacional

O objectivo principal do serviço diocesano da pastoral das vocações é fazer existir a questão das vocações específicas nos vários sectores da pastoral da Igreja e nas paróquias. Não existe para redefinir as orientações da pastoral mas para ser ponto de referência, questionar, fazer propostas, sugerir. Não é uma

¹ Esta reflexão parte do estudo do documento *La pastorale des vocations dans les circonstances actuelles*, de P. Raffaele Sacco, director da Obra Pontifícia para as Vocações. In *Jeunes et Vocations*. 94 (1999), p. 43-55.

² Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, 16.

pastoral à parte mas dimensão constitutiva de toda a pastoral. A missão deste serviço é fazer entender o apelo às vocações específicas e estar ao serviço do primeiro acolhimento das pessoas.

Com este entendimento iniciamos em 2001 uma série de contactos com alguns dos sectores da pastoral diocesana. Concretamente já foram contactados os secretários da pastoral da juventude, da catequese, da pastoral universitária, da família e a direcção do Curso Básico de Teologia do Centro de Cultura Católica. Temos a convicção que um serviço diocesano das vocações só pode existir em articulação com os outros serviços da Diocese: cada um recorda à sua maneira que toda a vida é vocação, portanto resposta a um apelo. Outra convicção: o apelo ao ministério sacerdotal e a proposta da vida consagrada é tarefa de todos.

Favorecer uma pastoral vocacional mais orgânica, melhor programada para concretizar a corresponsabilidade e a coordenação das pessoas e das comunidades, é o objectivo prioritário.

Nesta perspectiva, este serviço tem-se preocupado em verificar se a pastoral está estruturada de maneira a envolver toda a comunidade cristã, todas as forças evangelizadoras, todos os agentes. Se se promove a diversidade de vocações e ministérios, juntamente com a preocupação pelas vocações específicas. Na dinâmica da teologia paulina do corpo, o bem e o progresso de cada vocação específica depende do desenvolvimento das outras. Assim sendo, o crescimento e a qualidade das vocações presbiterais depende do caminho percorrido pelas outras vocações, inclusive o grau de maturidade e do avanço dos cristãos leigos. “Todos nós sabemos como são necessárias as vocações para a vida, o testemunho e a acção pastoral nas nossas comunidades eclesiais. E também sabemos que a diminuição das vocações muitas vezes é, numa Diocese ou numa Nação, consequência do enfraquecimento da intensidade da fé e do fervor espiritual. Por conseguinte, não devemos contentar-nos facilmente com a explicação segundo a qual a escassez das vocações sacerdotais seria compensada com o *crescimento do empenho apostólico dos leigos*, ou até querida pela Providência, a fim de favorecer o crescimento do laicado. Ao contrário, quanto mais numerosos são os leigos que desejam viver com generosidade a própria vocação baptismal, tanto mais se tornam necessárias a presença e a obra específica dos ministros ordenados”.³

A pastoral vocacional é uma acção mediadora de toda a Igreja

A pastoral define-se como a acção mediadora de toda a comunidade, entre Deus que chama e aqueles que são chamados, para que os dons hierárquicos e carismáticos concedidos pelo Espírito Santo sejam acolhidos com generosidade por todos.⁴

A pastoral vocacional é uma acção mediadora que nasce do anúncio da palavra de Deus, está sustentada e alimentada pela oração, e procura colocar cada crente diante do apelo de Deus. Por sua vez, cada agente vocacional deve estar consciente do carácter relativo da mediação da sua acção, sem assumir atitudes contraditórias, não colocando obstáculos à comunicação entre Deus e o homem, que tem por função facilitar. A pastoral vocacional mais do que ser estratégia é um mistério.

A pastoral sendo mediação pessoal e comunitária, não pode ser concebida por uma ou poucas pessoas mas concebida sempre como acção comunitária, de toda a comunidade nas suas várias expressões.

³ Discurso do Papa aos Párocos e ao Clero da Diocese de Roma, 14/02/2002.

⁴ Cf. *Novas vocações para uma nova Europa*, 26.

Propostas para a acção mediadora do catequista

Todos os membros do povo de Deus participam na missão profética de Cristo pela proclamação e meditação da Palavra de Deus. Dada a dignidade desta missão, é importante favorecer, através de iniciativas apropriadas, o exercício deste dever messiânico.

Nesta missão tem especial destaque o ministério dos catequistas, por isso sugere-se:

- promover momentos de formação que os ajudem a utilizar e tornar explícitos os aspectos vocacionais das diversas catequeses;
- dar-lhes a conhecer o plano diocesano das vocações;
- organizar com eles encontros de oração pelas vocações;
- favorecer a sua participação em sessões ou encontros sobre as vocações e fornecer-lhes informação acerca da problemática do acompanhamento vocacional: escuta e resposta ao apelo;
- estimular neles a atenção ao despertar da inquietação vocacional naqueles que acompanham.

Conclusão

Há-de interpelar-nos o fenómeno da explosão quantitativa de crismas, enquanto permanece inalterável a crise de vocações consagradas, para a vida sacerdotal, e para a vida religiosa.⁵ Há-de interpelar-nos, por exemplo, o número de apresentações ao Seminário nos últimos 10 anos, no universo das 477 paróquias é quase residual o número de candidatos apresentado. Há-de interpelar-nos a oferta que fazemos àqueles que se confirmam, que se fazem baptizar já jovens/adultos. Que lugares nas nossas comunidades respondem de modo capaz e com qualidade às interrogações da maioria da fé? Que oportunidades temos para chamar e dar lugar a uma resposta?

Nos tempos que vive a Igreja diocesana, é urgente retomar consciência da beleza e da sinfonia das vocações. É preciso desenvolver uma cultura do apelo: os cristãos têm que dar a entender o apelo que vem de Deus. Diálogo de vida, em amor e verdade, entre a pessoa e todas as relações que a configuram. A Igreja é um povo chamado que procura responder a este apelo, dia após dia, com confiança e com toda a liberdade.

Igreja de chamados, sejamos uma igreja que chama, apelativa, para que as nossas comunidades cristãs tenham os padres de que precisam, para que cada um possa viver a sua vocação baptismal, e para que elas suscitem também religiosos que nos recordem a natureza da vocação cristã.

Pe. Jorge Madureira

Director do Secretariado Diocesano das Vocações

⁵ D. Armindo Lopes Coelho, Abril de 2002.